

O DESENHO DE MENINAS E MENINOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES SOBRE AS CULTURAS, RELAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA

Daniele Duarte Pimenta

Programa de Pós-graduação em Educação / Grupo de Pesquisa Pequena Infância,
Cultura e Sociedade - Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Esta pesquisa de mestrado, realizada em uma Instituição de educação infantil da rede municipal de São Paulo, com meninos e meninas entre 04 e 05 anos de idade, moradoras de um bairro da periferia da cidade, tem como objetivo olhar para o desenho das crianças como uma de suas “cem linguagens”, investigando suas produções e ouvindo o que meninas e meninos nos contam durante os processos criativos de seus desenhos.

Pretende problematizar os olhares etapistas para o desenho infantil, pois, de acordo com Iavelberg (2006), o desenho desenvolve-se na interação social e os momentos conceituais, anteriormente definidos como fases do desenho, são frutos de experiências de aprendizagens influenciadas pela cultura.

Busca compreender o desenho infantil como possibilidade de comunicação, interação e expressão de diferentes culturas infantis, pois, segundo Sarmiento (2002), não existe apenas uma infância, mas várias, cada uma com seus pontos de referência particulares, que não podem ser plenamente compartilhados por outras infâncias.

Assim, esta pesquisa nos inquieta a pensar qual importância nós temos dado aos desenhos das crianças e o que nos têm revelado seus desenhos sobre suas experiências? Como as produções de meninas e meninos revelam suas culturas? Analisando os desenhos dessas meninas e meninos, percebemos que a forma como elas retratam seus corpos e suas experiências, expressam uma cultura que respeita seus direitos como indivíduos, com suas características universal, individual e singular?

Com a intenção de pesquisar a perspectiva do olhar infantil, os procedimentos metodológicos desta pesquisa aliam desenho e oralidade (Gobbi, 1997), considerando as experiências vividas, narradas e refletidas nos desenhos de meninas e meninos. E Investiga as questões de gênero expressas, muitas vezes, pelos signos culturais presentes nos desenhos, nos assuntos e temas retratados pelas crianças, e pelas características trazidas nos corpos de meninas e meninos que estão presentes em suas produções.

Desse modo, esta pesquisa tem como referencial teórico os estudos sobre o desenho (Gobbi, 1997, 2004, 2011; Iavelberg, 2006) e as contribuições do campo da Sociologia da Infância (Sarmiento, 2002; Faria e Finco, 2011;) e os estudos de gênero na infância (Finco, 2004, 2010; Faria, 2006). O campo da Sociologia da Infância que considera a criança como ator social e que se propõe pensar e compreender a infância como um período em que as relações e interações das crianças com os adultos e das crianças entre

si, podem proporcionar o emergir de um sujeito de direitos, situado histórico e culturalmente, não idealizado, estereotipado ou colonizado pelo olhar adultocêntrico.

Esperamos que ao olhar e ler os desenhos seja possível ouvir as vozes de meninas e meninos, que provavelmente com seus traços, linhas, formas e cores nos permitam compreender um pouco mais de seus desejos, de suas identidades e de suas culturas.

Portanto, ao estar com as crianças, observar, preparar junto com elas espaços privilegiados para se expressarem, este estudo pretende contribuir para o refinamento das metodologias de pesquisas com crianças, como as pesquisas com seus desenhos, na proposta de uma pesquisa “com crianças” e não “sobre as crianças”. Pretende contribuir para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil que considera as diferenças, as relações entre pares e a escuta, de uma pedagogia que pode ser considerada “macunaímica” (Faria, 2006), que garanta a expressão das crianças e a ausência de modelos cognitivistas, rígidos, sem objetivos preparatórios.

Palavras chave: educação infantil; desenho; culturas infantis; experiência; gênero.